

## **CARTA DE FREDERICO WESTPHALEN**

*sobre compromissos para construção de uma cidade educadora*

No contexto das reflexões e debates do XI Simpósio Nacional de Educação (SINCOL), realizado de 16 a 18 de setembro de 2020 na Universidade Regional Integrada do Alto Uruguai e das Missões, câmpus de Frederico Westphalen, que reuniu mais de 2000 participantes de diferentes regiões do Brasil e de outros países, diante dos imensos desafios para qualificar a vida cotidiana de todas e todos, cada um e cada uma, nas nossas cidades, apresentamos as seguintes considerações e proposições.

Considerando os valores da democracia, da participação cidadã, da aceitação da diversidade, da sustentabilidade, do pertencimento das pessoas aos lugares em que vivem e suas identidades como valores fundamentais da vida social e coletiva;

Considerando que a educação consiste em processo imprescindível para o desenvolvimento das sociedades e em condição para o desenvolvimento pessoal nos contextos laborais, culturais, econômicos, políticos e como possibilidade de transformação social, que se realiza em múltiplos espaços e que acontece ao longo da vida e em todos os lugares que habitamos;

Considerando a compreensão da educação como pilar para o conjunto das políticas;

Considerando os múltiplos desafios de nossas cidades, entre os quais problemas associados à violência e à desigualdade social, a óbices quanto à garantia de direitos a pluralidades relacionadas a gênero, raças, etnias, culturas; à falta de acesso a espaços de cultura, educação, lazer; a entaves para a existência de meio ambiente saudável e sustentável, a ameaças a democracia, ao Estado de Direito e a liberdades individuais;

Considerando o desafio de ensinar e aprender sempre e ao longo da vida, com diálogo, convivência, empatia, aceitação da diversidade, exercícios de liberdade e de alteridade e responsabilidade individuais e coletivas;

Considerando a relevância dos Direitos Humanos no contexto nacional e nos espaços locais bem como a efetivação de marcos legais associados aos Direitos Humanos, abrangendo todos os grupos sociais;

Considerando a perspectiva de implantação de uma política para construção de cidade educadora que seja contínua e duradoura, independentemente dos movimentos sociais e políticos de gestão das cidades;

Considerando o direito à cidade como um dos Direitos Humanos já alicerçados no ordenamento jurídico e legislativo brasileiro, presente no espírito da Constituição Cidadã de 1988 e exemplificado no Estatuto da Cidade, entre outros;

Considerando a amplitude do conceito de cidade educadora e a potência nele contida no sentido de construção de novos olhares para as cidades, compreendendo seus múltiplos territórios e seus habitantes com suas histórias, memórias, necessidades e sonhos;

Considerando a vitalidade da concepção de territórios educativos ligados à construção do pertencimento ao lugar e aos possíveis arranjos e redes educativas;

Considerando a necessidade de pensar a cidade educadora como um grande mapa curricular e seus compromissos com a formação humana integral de crianças, adolescentes, jovens, adultos e idosos, promovendo também relações intergeracionais;

Considerando, por fim, a necessidade de (re)construção de valores estruturais da civilização humana

## **PROPOMOS**

- a incorporação dos pressupostos e experiências realizadas em cerca de 500 cidades do mundo e 34 países, expressas na carta das Cidades Educadoras e sustentadas pela AICE (Associação Internacional de Cidades Educadoras);
- a socialização e construção de espaços de diálogos acerca das experiências das 22 cidades brasileiras que integram a proposta de cidades educadoras;
- a criação de redes territoriais de cidades educadoras nos diferentes Estados da Federação;
- a integração entre experiências de cidades educadoras no contexto da América Latina;
- a Constituição de Comitês Estaduais das cidades educadoras;
- a criação da rede de universidades apoiadoras no Brasil a projetos de construção de cidades educadoras;

- a incorporação desta Carta nos programas dos partidos políticos que disputarão as eleições municipais que se aproximam e as que vierem;
- o desafio de aprender coletivamente a construir projetos educativos de cidades na perspectiva de territórios democráticos, inclusivos, sustentáveis, afetivos, inteligentes, plurais, agregadores, sensoriais, policêntricos, cuidadores, sonhadores;
- o desafio de pensar em políticas públicas que considerem as comunidades que habitam a cidade, tanto nos tempos da infância, da adolescência, da juventude, da adultez e da velhice;
- a execução de políticas públicas que focalizem os tempos da vida nos territórios, tecendo diálogos e ações específicas em diferentes áreas, como as de saúde, lazer, esporte, cultura, educação, segurança, tecnologias, mobilidade, entre outras;
- o fortalecimento da dimensão pedagógica das políticas públicas como processo permanente de educação e desafios de aprendizagem de forma a garantir continuidades na execução de ações e projetos;
- a territorialização dos Objetivos do Desenvolvimento Sustentável nos marcos da educação em sustentabilidade e da Agenda 2030;
- a implantação de ações formativas com vistas à construção da cultura de paz por meio da afirmação, da defesa e da efetivação de Direitos Humanos;
- a elaboração de uma Agenda permanente elaborada por uma governança de rede que inclui governos e sociedade civil para a construção de cidades educadoras.

Esta Carta exprime o desejo de construção de valores e princípios que nela se manifestam para a formação de cidades educadoras.

Define-se como aberta à sua própria reformulação e deverá ser permanentemente repensada face aos desafios da vida social e política de nosso país no presente e no futuro.

Por isso, conclamamos toda a coletividade, incluindo governos e atores sociais, à assunção dos compromissos supracitados e à persecução das proposições constantes neste Documento para que se convertam em elementos qualificadores da vida nas cidades.

São signatários desta Carta os participantes do XI Simpósio Nacional de Educação (SINCOL).

Frederico Westphalen, 18 de setembro de 2020.